

## MESOTELIOMA PLEURAL EM UM FELINO – RELATO DE CASO

ROSSATO, Cristina Krauspenhar<sup>1</sup>; MAIER, Estela Marx<sup>2</sup>; PETERS, Gustavo Bortolotto<sup>2</sup>;

**INTRODUÇÃO:** O mesotelioma é uma neoplasia originária das células mesodérmicas que revestem as cavidades pleural, pericárdica e peritoneal e também a túnica vaginal do testículo (THRALL e GOLDSCHMIDT, 1978). São tumores raros nos animais domésticos e têm sido descritos em bovinos e cães e, com menor frequência, em eqüinos, suínos e gatos (HEAD, 1990). A etiologia do mesotelioma ainda não foi completamente elucidada. No homem existe relação direta entre a inalação crônica de partículas de amianto e a incidência de mesotelioma pleural (BHANDARKAR et al., 1993). No bovino o mesotelioma pode ser congênito e em cães é de ocorrência espontânea (ANDREWS, 1973). Macroscopicamente o mesotelioma caracteriza-se por múltiplos nódulos de consistência firme, com 0,1 a 5cm de diâmetro, amarronzado a róseo, localizados nas serosas parietal e/ou visceral (UMPHLET e BERTOY, 1988). Os sinais clínicos ocorrem conseqüentes à presença da massa e ao acúmulo de líquido nas cavidades torácica e peritoneal, culminando com cianose e aumento da frequência respiratória. O tratamento do mesotelioma é paliativo e visa minimizar os sinais clínicos pela toracocentese e laparocentese, tendo em vista que a exérese completa da neoplasia geralmente é inviável (UMPHLET e BERTOY, 1988). **DESCRIÇÃO DO CASO:** Este trabalho relata o caso de um felino, sem raça definida, atendido no Hospital Veterinário da UNICRUZ, cuja queixa principal era dispnéia acentuada e mucosas cianóticas. Após a morte o animal foi encaminhado sem histórico clínico ao Setor de Patologia Veterinária. Fragmentos da massa tumoral foram coletados e fixados em formalina tamponada a 10% e processados pela técnica de inclusão em parafina e coloração pela hematoxilina-eosina (HE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** À necropsia, na cavidade torácica havia cerca de 300 ml de líquido translúcido, sem viscosidade, mas com presença de filamentos de fibrina. O pulmão estava acentuadamente pequeno, vermelho e hipocrepitante (atelectasia difusa acentuada). Na cavidade torácica e ocupando toda a região do mediastino, havia múltiplos nódulos branco-avermelhados, de superfície irregular, distribuídos difusamente e restrita à pleura visceral e parietal do pericárdio. Microscopicamente observou-se proliferação de células neoplásicas dispostas em projeções papilares irregulares e de tamanhos variados. As células neoplásicas eram cúbicas, com citoplasma ora eosinofílico ora claro, núcleo oval a arredondado, contendo nucléolos proeminentes. Foram evidenciadas raras figuras de mitose. As células neoplásicas apresentavam-se envoltas por grande quantidade de tecido conjuntivo bem vascularizado. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico de mesotelioma pleural foi baseado nos achados anatomopatológicos, visto que são neoplasias raras e de difícil diagnóstico clínico.

### REFERÊNCIAS

ANDREWS, E.J. Pleural mesothelioma in a cat. *J. Comp. Pathol.*, v.83, p.259-263, 1973.

---

<sup>1</sup> Professora de Patologia do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

<sup>2</sup> Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

BHANDARKAR, D.S.; SMITH, V.J.; EVANS, D.A. et al. **Benign cystic peritoneal mesothelioma.** *J. Clin. Pathol.*, v.46, p.867-868, 1993.

HEAD, K.W. **Tumors of the alimentary tract.** In: *Tumors of domestic animals.* 3.ed. Berkeley: University of California, 1990. p.422-427.

THRALL, D.E.; GOLDSCHMIDT, M.H. **Mesothelioma in the dog: six case reports.** *J. Am. Vet. Rad. Soc.*, v.19, p.107-114, 1978.

UMPHLET, R.C.; BERTOY, R.W. **Abdominal mesothelioma in a cat.** *Mod. Vet. Pract.*, v.69, p.71-71, 1988.